

ISSN N° 01027727



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - CPAP  
Rua 21 de setembro, 1.880 - Bairro N.S. de Fátima  
Caixa Postal 109  
79300 Corumbá, MS

## PESQUISA EM ANDAMENTO

N° 11, maio/89,p.1-5

### DESEMPENHO DE BOVINOS PANTANEIROS NO NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO DA FAZENA NHUMIRIM, NHECOLÂNDIA, PANTANAL: AVALIAÇÃO PRELIMINAR

Maria Cristina Medeiros Mazza<sup>1</sup>  
José Benedito de Freitas Trovo<sup>2</sup>  
José Robson Bezerra Sereno<sup>3</sup>  
Roberto Aguilar Machado Santos Silva<sup>3</sup>  
Urbano Gomes Pinto de Abreu<sup>3</sup>

O estabelecimento das bases científicas do melhoramento genético em bovinos e a evolução das condições de exploração tem favorecido as substituições de tipos locais, de alta capacidade de adaptação ao ambiente, por raças mais produtivas, geralmente desenvolvidas em regiões de clima temperado. Contudo, nos últimos anos tem-se verificado grande interesse pelo estudo de raças "naturalizadas" de bovinos, considerando que estas se podem constituir em material genético valioso para a utilização em sistemas de produção alternativos ou programas de melhoramento para condições ambientais extremas.

O pantanal Mato-grossense é uma região economicamente voltada à pecuária de corte, principalmente nas fases de cria e recria; porém,

<sup>1</sup>Zootecnista, M.Sc., Pesquisadora da EMBRAPA/CPAP

<sup>2</sup>Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/CENARGEN

<sup>3</sup>Méd.-Vet., B.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/CPAP

PA/11,CPAP,maio/89,p.2

a estacionalidade das pastagens nativas, provocada pelas inundações e pela seca, entre outros fatores, limita a produção pecuária.

O bovino Pantaneiro, também denominado "tucura" ou "cuiabano", descendente do gado europeu introduzido no Brasil no início da colonização, desempenhou no início deste século um papel importante na economia das áreas inundáveis do Pantanal Mato-grossense. Algumas publicações do início do século citam números superiores a milhões de cabeças na baixada formada pelo rio Paraguai e seus afluentes (Correa Filho 1926).

O longo processo de seleção natural por que passaram esses bovinos lhes permitiu adaptar-se ao ambiente peculiar do Pantanal, suportando condições climáticas e hidrológicas extremas, caracterizadas por elevadas temperaturas no verão (com máximas absolutas ultrapassando 40°C) e alternância entre períodos secos e enchentes consideráveis. Algumas das características da adaptação adquiridas pelo gado Pantaneiro relacionam-se à grande rusticidade, destacando-se a resistência à escassez de alimentos e a certas doenças.

Não somente no Pantanal, mas na América Latina como um todo, o gado crioulo foi a base da pecuária bovina por mais de três séculos, encontrando-se, atualmente, em processo avançado de "absorção" por outras raças, principalmente zebuínas, sem nenhum plano sistemático de melhoramento. Geralmente todo o ganho resultante tem sido atribuído somente ao material genético introduzido (raças zebuínas), o que leva os tipos locais à extinção.

Sabe-se que a superioridade dos descendentes em relação aos pais é devida à manifestação da heterose. Em geral, a expressão fenotípica da prole mestiça será tanto mais intensa quanto maiores forem as diferenças entre os indivíduos acasalados. Sendo assim, é de se esperar a ocorrência de um maior "vigor híbrido" em progênes oriun-

PA/11,CPAP,maio/89,p.3

das oriundas de acasalamento entre bovinos europeus (Bos taurus taurus) e indianos (Bos taurus indicus).do que nos cruzamentos entre representantes da mesma raça.

Os significativos efeitos da heterose e da complementaridade de atributos raciais se manifestam nas primeiras e segundas gerações de cruzamentos dos crioulos (Bos taurus taurus) com os zebuínos (Bos taurus indicus), nas regiões tropicais da América Latina; geralmente estes efeitos são perdidos ao longo do tempo porque não é praticada nenhuma seleção e/ou aproveitamento das combinações genéticas (Muller-Raye & Gelman 1981).

Para a conservação e avaliação do potencial produtivo do bovino Pantaneiro, foi implantado um Núcleo de Criação na fazenda Nhumirim, Campo Experimental da EMBRAPA, localizada na sub-região da Nhecolândia, Município de Corumbá, Pantanal Sul-mato-grossense, a 18°59' de latitude sul e 59°39' de longitude de oeste. A fazenda Nhumirim, como a maior parte da Nhecolândia, caracteriza-se por apresentar alta densidade de "baías" (lagoas), solos arenosos, com formações campestres nas partes alagáveis, essencialmente de pastagens naturais, com predomínio de capim mimoso (Axonopus purpusii), grama do carandazal (Panicum laxum) e Mesosetum loliiforme; nas áreas mais altas do mesorelevo, denominadas "cordilheiras" (cordões arenosos), encontra-se vegetação arbórea (cerrados) (Pott 1982).

O rebanho base constituiu-se de 40 fêmeas e cinco reprodutores, oriundos de duas fazendas, Porto Jofre e São João, ambas no Município de Poconé, MT. O critério para a escolha dos animais baseou-se no padrão descrito por Correa Filho (1926): "bovino de estatura bastante pequena, pelo grossa, pêlo curto e luzidio; pelagem castanha de intensidade escura ou avermelhada, com tendência a clarear sobre o dorso; focinho preto, com lista branca em volta; cauda comprida e fina, chifres curtos e finos voltados para frente, com pontas para cima; crânio notavelmente curto; fronte larga com forte depressão. Uma vez que não existia controle de genealogia nestas propriedades,

PA/11,CPAP,maio/89,p.4

evitou-se atenção excessiva à particularidades fenotípicas que pudessem estar associadas a indivíduos aparentados, a fim de não reduzir a variabilidade genética.

O sistema de criação adotado no Núcleo é o utilizado na região pantaneira, ou seja, o extensivo, onde o gado permanece exclusivamente em pastagens nativas, recebendo sal comum à vontade, como única suplementação. Embora não constitua atividade comumente utilizada nas condições de criação do Pantanal, os touros permanecem separados das vacas por um período de 90 dias, a afim de concentrar os nascimentos, o que, praticamente, já ocorre naturalmente. As novilhas são colocadas no rebanho das vacas a partir de 13 meses de idade para permitir a avaliação da precocidade reprodutiva. São feitas vacinações sistemáticas contra raiva e febre aftosa.

Todos os animais do rebanho são pesados, desde outubro de 1985, ao nascimento, e a cada 28 dias. As datas dos partos são anotadas individualmente para a avaliação reprodutiva.

A partir de 1987, os bovinos Pantaneiros passaram a ser comparados com um rebanho azebuado, criado nas mesmas condições; porém, o volume de dados obtidos até o momento ainda não possibilita uma avaliação conjunta dos pesos nas diferentes idades.

Para os bovinos Pantaneiros, a média geral dos pesos obtidos nos três anos de avaliação e os erros padrões foram de: 23,67%  $\pm$  0,62 kg e 21,65  $\pm$  0,68 kg ao nascimento, 105,16  $\pm$  3,96 kg e 92,05  $\pm$  4,73 kg aos 205 dias, 130,47  $\pm$  3,63 kg e 111,94  $\pm$  5,52 kg aos 365 dias e 167,17  $\pm$  6,02 kg e 150,50  $\pm$  8,85 kg aos 550 dias de idade, para machos e fêmeas, respectivamente. O peso médio da vaca após o parto foi de 292,26  $\pm$  5,24 kg e o intervalo médio entre partos de 471,89  $\pm$  39,53 dias.

As taxas de natalidade por estação de nascimento, para bovinos Pantaneiros e azebuados, são apresentados na Tabela 1. O baixo valor da taxa de natalidade na estação 86/87 pode ser atribuído ao início da prática de separação dos touros, em maio de 1986.

PA/11,CPAP,maio/89,p.5

TABELA 1. Taxas de natalidade por estação de nascimento.

	TAXA DE NATALIDADE (%)			
	85/86	86/87	87/88	88/89
Pantaneiro	70,27	51,85	74,07	62,06
Azebuado	-	-	52,5	53,85

Os dados obtidos, até o momento, sugerem possibilidades de aproveitamento do bovino Pantaneiro na região; entretanto, há ainda necessidade de se complementar as informações para se chegar a resultados mais conclusivos.

#### AGRADECIMENTOS

Aos proprietários das fazenda Porto Jofre e São João pela doação dos bovinos Pantaneiros para a formação do Núcleo de Conservação do CPAP.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORREA FILHO, V. A propósito do boi Pantaneiro. Rio de Janeiro, Pongetti, 1926. 72p. (Monografias Cuiabanas, 6).
- MULLER-HAYE, B. & GELMAN, J. Recursos genéticos animales em América Latina: ganado criollo y espécies de altura. Roma, FAO, 1981. 168p. 9FAO. Estúdio FAO: Producción y Sanidad Animal, 22).
- POTT, A. Pastagens das sub-regiões dos Paiaguás e da Nhecolândia do Pantanal Mato-grossense. Corumbá, EMBRAPA-UEPAE de Corumbá, 1982. 49p. (EMBRAPA-UEPAE de Corumbá. Circular Técnica, 10).

Tiragem: 500 exemplares